

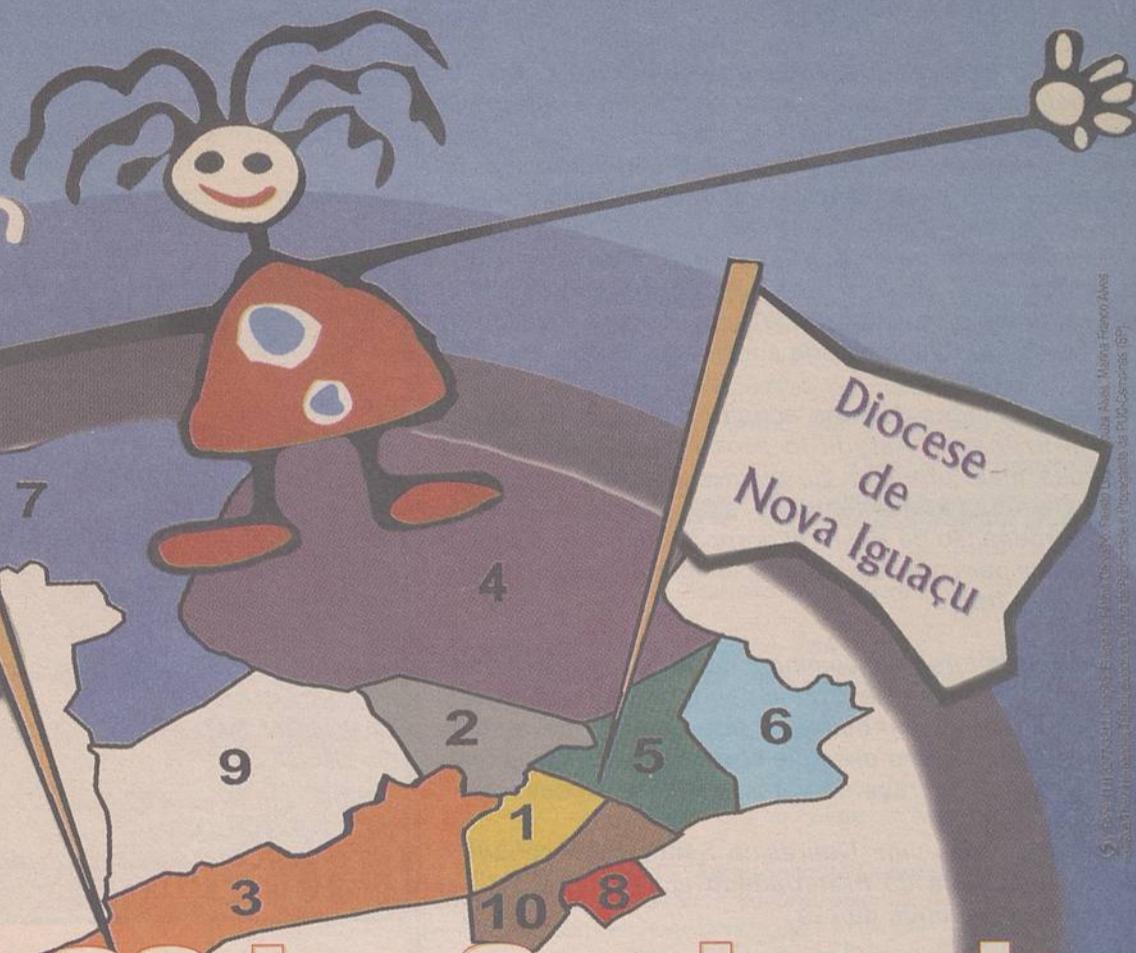
Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXI - nº 171 - Fevereiro/2005 - Distribuição Dirigida

Felizes
os que
promovem
a paz



Solidariedade
e Paz



Sociedade Civil Brasileira - Rio de Janeiro - RJ - 2004 - Número 171 - Edição 2005 - Fevereiro - Páginas 06 a 09

Dia 12/02 - 08h - Queimados

1º Retiro de Carnaval
DIOCESANO

De 06 a 08 de fevereiro
IESA

Pastoral do Dízimo

Instrumento de
Comunhão e Missão



Página 07

Vinde a Mim... (Mt. 11,28a)

Página 06

Editorial

Quaresma e Recomeço

É verdade que em janeiro diminuímos um pouco as atividades, mas não paramos, e agora queremos e precisamos deslanchar na Pastoral. Recomeçaremos ou melhor intensificaremos a nossa Ação Evangelizadora a partir deste mês, não depois do carnaval, mas sim a partir do primeiro dia de fevereiro com a Reunião da Pastoral e logo em seguida o nosso primeiro Retiro Diocesano de Carnaval, depois as Cinzas, o Lançamento Diocesano da Campanha da Fraternidade em Queimados, a Via-Sacra, a Celebração dos Santos Óleos nos Regionais, a Semana Santa, a Páscoa e tudo o mais.

Devemos lembrar que estamos celebrando o Ano da Eucaristia e em nossa Diocese o Ano da Pastoral do Dízimo. Estamos também no início da execução do Projeto de Evangelização: Igreja na Baixada, Comunhão e Missão. Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida.

O Projeto desafia a nossa Igreja na sua Ação Evangelizadora. Os dez pontos destacados apontam as necessidades e indicam pistas para a evangelização da pessoa, da comunidade e da sociedade.

As comunidades deverão adquirir o livro do Projeto de Evangelização e estudá-lo procurando trabalhar as questões mais urgentes no momento e trabalhando os demais em outros momentos.

A Coordenação de Pastoral preparou um cartaz com os dez pontos para que lembremos sempre dos desafios que temos pela frente.

Queridos leitores do Caminhando, o nosso Jornal quer ser um instrumento de Comunhão e Missão. Você terá sempre este companheiro na sua caminhada e Ação Pastoral. Peço que o divulgue e incentive para que mais irmãos tenham a graça da partilha da vida diocesana.

Desejo a todos uma Quaresma Santa e Abençoada e que a Campanha da Fraternidade ajude-nos a viver a experiência profunda da paz.

Um grande abraço.

Pe. Davenir Andrade

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Davenir Andrade

Assessor da Pastoral da

Comunicação:

Pe. Edemilson Figueiredo

Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 Centro - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010 - Tel/fax.: (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

Projeto Gráfico:

Cláudio Nogueira e Rita Rocha

Diagramação Jornal: Rita Rocha

Diagramação Capa: Cláudio Nogueira

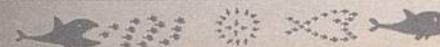
Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Cláudio Carlos

Tiragem: 14.000 exemplares

Fotolito e impressão: Folha Dirigida

página 2



Curso de Teologia Pastoral

O curso visa qualificar nossos agentes de Pastoral mediante um aprofundamento sistemático dos conteúdos da Fé Católica em vista de uma intervenção melhor em nossa realidade Pastoral.

Pessoas que já tenham alguma experiência no trabalho Pastoral; sejam indicados pelas comunidades, que desejem partilhar com suas comunidades os conhecimentos adquiridos e também os candidatos ao Diaconato Permanente, enviados pela comissão Diocesana deste Ministério.

Informações: Tel: 21 2768-3288 ou 2667-8746
e-mail: ifiteps-smdpvi@ig.com.br

Objetivo: capacitar para a missão evangelizadora e para o exercício de outros ministérios pertinentes na comunidade eclesial.

Inscrições:

16 a 26/02 de 09 às 12 horas
Instituto de Filosofia e Teologia
Paulo VI (Seminário Paulo VI)
Rua Bolívia, 309, Metrópole, Nova Iguaçu-RJ

GOVERNO DIOCESANO

Provisões

001/05 - PE. CLÍNIO JOSÉ DRAGO
PÁROCO
PARÓQUIA MENINO JESUS DE PRAGA -
CACUIA

002/05 - PE. RENATO JOSÉ BARBOSA DE
ARAÚJO
ADMINISTRADOR PAROQUIAL
PARÓQUIA N. SRA. DA CONCEIÇÃO - TINGUÁ

003/05 - PE. LEANDRO DOMINGUES PADILHA
VIGÁRIO PAROQUIAL
PARÓQUIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS -
QUEIMADOS

004/05 - PE. ROBERTO GUEDES ARAÚJO
VIGÁRIO PAROQUIAL
PARÓQUIA CRISTO RESSUSCITADO - SANTA
EUGÉNIA

005/05 - PE. ROBERTO GUEDES ARAÚJO
ASSESSOR PASTORAL VOCACIONAL
DIOCESANA

006/05 - PE. JORGE LUIZ SOARES DE LIMA
VIGÁRIO PAROQUIAL
PARÓQUIA SENHOR DO BONFIM - ENG
PEDREIRA

007/05 - DIÁCONO JOÃO BAPTISTA MELLO
COOPERADOR PAROQUIAL
PARÓQUIA N. SRA. DA CONCEIÇÃO -
BELFORD ROXO

008/05 - PE. LESLY JULIEN, CICM
VIGÁRIO PAROQUIAL
PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO -
CALIFÓRNIA

Você Encontra na Livraria



Carta Encíclica do Santo Padre
João Paulo II sobre a Eucaristia
na sua relação com a Igreja.

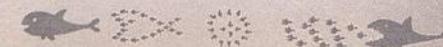
R\$ 4,00

Carta Apostólica Mane
Nobiscum Domine do Sumo
Pontífice João Paulo II ao
Episcopado, ao Clero e aos Fiéis
para o ano da Eucaristia



A venda na Livraria Diocesana
camisas da CF-2005 por R\$ 7,00

Caminhando



Fevereiro/2005

DESARMAR-SE

O tema da Campanha da Fraternidade desse ano "Solidariedade e Paz" e o seu lema: "Felizes os que promovem a Paz", sugerem e convidam ao desarmamento.

Há uma iniciativa do Governo Federal, apoiada pela nossa Diocese e realizada nas paróquias, de recolher e destruir as armas que cada um guarda em sua casa.

Quando estamos em situação de calmaria e de controle emocional, todos concordamos que não pegaríamos numa arma para atirar em alguém. Mas quando as emoções se tornam incontroláveis, então é fácil perder a cabeça e fazer a imensa e trágica bobagem de puxar o gatilho, ameaçando a vida dos outros e a própria. Daí o clima de violência que assola tristemente o mundo inteiro, inclusive nossa Baixada. Portanto, como seria bom que ninguém tivesse a possibilidade de ter uma arma ao alcance da mão.

Porém, além das armas físicas, existem outras armas que são igualmente perigosas e ferem gravemente nossas famílias, Igreja e sociedade. Delas também precisamos desarmar-nos.

A arma de achar de ter sempre razão, de ser dono da verdade. Com quanta freqüência exigimos que os outros pensem como nós. Desarmar-se é permitir que cada um tenha suas idéias e possa expô-las com sinceridade, no respeito. Ser dono da razão é procurar todos os meios, legítimos e ilegítimos, para justificar a si mesmo e as próprias atitudes, às vezes até bem erradas, qualificando-se como o melhor, o mais competente, o mais preparado, o único "sabichão", desqualificando os outros e as experiências diversas. Para viver o clima de comunhão e missão, faz-se necessário despir-se do autoritarismo. Claro que precisa criar um plano de ação comum, mas ele será fruto da busca e da colaboração de todos.

A arma da intolerância. Infelizmente, como é comum esta arma! Ser intolerante é não admitir que outro seja diferente, seja ele mesmo.

Cresce a intolerância entre as religiões: parece existir uma disputa, quase fanática, para conquistar seguidores. Neste caso se tem a impressão de que a religião não se preocupa para encontrar o Deus vivo e realizar sua vontade, mas, ao contrário, se interessa em alcançar ibope e lucro.

Cresce a intolerância entre os partidos políticos: a preocupação maior não é com o bem do povo e com a continuação de projetos sérios a longo prazo, mas, sim, com os interesses particulares de grupos que estão no poder ou pretendem alcançá-lo.

A arma da auto-suficiência. Como é grande a tentação de querermos ser Deus, de bastarmos a nós mesmos, de dispensarmos Deus e as pessoas, porque sozinhos sabemos fazer tudo da melhor forma. É grande o pecado original, fonte de todos os demais pecados que ainda afetam nossa humanidade. Até em nossa pastoral pode estar presente, quando organizamos as atividades do nosso jeito, quando resolvemos que não precisamos de encontros, de reciclagens, de formação, pensando que já sabemos tudo e que somos bastante maduros e capazes para nos sujeitarmos a estas exigências.

A arma da fofoca e da mentira. Está constantemente engatada, pronta a disparar e a fazer um estrago horrível, criando situações desagradáveis e que tanto sofrimento provocam. Todos nós necessitamos nos policiar com extremo cuidado. Bem afirma a Carta de Tiago: santo é quem refreia e dirige bem sua língua, pois com ela se pode construir, mas com ela se pode também destruir.

Dentro do espírito da Campanha da Fraternidade, todos nós somos convidados a desarmar-nos de todas as armas que destroem vidas, amizades e, acima de tudo, destroem a razão mais profunda de todos os atos humanos: o amor!

Um abraço fraterno, com as bênçãos do Senhor.

Dom Luciano Bergamin, CRL

ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

Nascimento

- 01 - Ir. Tereza de Maria Imaculada, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IEA
- 07 - Ir. Ana Maria dos Remédios Rodrigues Amorim, FSA - Lages
- 07 - Pe. Porfirio Fernandes de Abreu - Cristo Ressuscitado - Sta. Eugênia
- 08 - Pe. Vanildo Cesário de Lima - N. Srª de Lourdes - São Benedito
- 10 - Pe. Luiz Bezerra França - Cristo Ressuscitado - BNH
- 10 - Diác. Antônio Fernando dos Santos - São José Operário - Nova Mesquita
- 11 - Ir. Ana Maria Gertrude Romero, FSA - Lar Santana - Lages
- 11 - Pe. André Onestini - PSSC - Nossa Senhora de Fátima - Santa Maria
- 14 - Ir. Ana Clara Corino, ISJ - Vila de Cava
- 17 - Fr. Luiz Flávio Adamo Loureiro, OFM - Nossa Senhora Conceição - Nilópolis
- 18 - Diác. Aristides Zandonai - São Sebastião - Belford Roxo
- 18 - Pe. Ady Mytial, CICM - Nossa Senhora Conceição - Rosa dos Ventos
- 18 - Pe. Sérgio Guedes dos Santos - Nossa Senhora das Graças - Parque Flora
- 21 - Diác. Sebastião Pedro da Silva - São Francisco de Assis - Com. Soares
- 28 - Ir. Ana Batista Maciel, MSSP - Miguel Couto



Ordenação

- 01 - Pe. Nelson Ricardo C. dos Santos - Nossa Senhora Aparecida - Jardim Gláucia
- 02 - Fr. Luiz Flávio Adamo Loureiro, OFM - Nossa Senhora Conceição - Nilópolis
- 03 - Pe. Luiz Bezerra França - Cristo Ressuscitado - BNH
- 06 - Pe. Leandro Domingues Padilha - São Francisco de Assis - Queimados
- 14 - Pe. Reinaldo Molnar - São Sebastião - Belford Roxo

Votos

- 02 - Ir. Maria Contarda Franciosi, FB - IEA
- 02 - Ir. Ana Brígida de S. Goés, FSA - Lages
- 02 - Ir. Yeda Maria Dalcin, FB - IEA
- 02 - Ir. Otilia Reckers, FB - IEA
- 02 - Ir. Ivony Schneider, FB - Prata
- 02 - Ir. Maria Ananias A. de Oliveira, FB - IEA
- 02 - Ir. Maria Z. Reckziegel, FB - IEA
- 02 - Ir. Voneide Cossine, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Luzia Fernandes, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Pe. Cicero Machado Ribeiro, MSC - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Pe. Ailton Aurélio Martins da Silva - São Judas Tadeu - Heliópolis
- 02 - Ir. Marialda Cardoso da Silva, ISPC - Casa de Oração
- 02 - Ir. Lilian Clara Maria do Menino Jesus, OSCL - Mosteiro Santa Clara
- 03 - Ir. Maria Josefina Maiolli - Irmãs Dilligen
- 14 - Ir. Maria Lucília C. Caleare, FB - IEA
- 21 - Ir. Maria Carmen Mendes Torga, MJC - Parque Santiago - Queimados
- 26 - Ir. Eudi Caiado Jardim, MJC - Parque Santiago - Queimados

Programação Pastoral

Fevereiro e Março

Queremos ver Jesus - Caminho, Verdade e Vida

FEVEREIRO:

- 01 - Reunião da Pastoral, 09h - CENFOR
- 06 a 08 - Retiro de carnaval, IEA (RCC)
- 09 - Quarta Feira de Cinzas - Paróquias
- 10 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09h - CEPAL
- 12 - Abertura da C. F. 2005 - 08h — Queimados Praça dos Eucaliptos
- 22 - Reunião do Conselho Pastoral, 09h - CEPAL

MARÇO:

- Santos Óleos nos Regionais (ver data na Agenda Pastoral)
- 02 - Reunião da Equipe de Roteiros de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos às 14h, CEPAL
- 05 - Ordenação Diaconal de: JOSÉ DILSON FERREIRA MACIEL, PAULO PIRES CAMPOS E RICARDO BARBOSA DE FREITAS - Catedral de Santo Antônio, 09h
- 08 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09h - CEPAL
- 08 - Dia Internacional da Mulher
- 22 - Reunião do Conselho Pastoral, CEPAL
- 24 - Missa da Unidade, Catedral - 10h
- 26 - Aniversário da Diocese de Nova Iguaçu - 45 anos

INFORMES DA COORDENAÇÃO DE PASTORAL

ATENÇÃO: As Paróquias que ainda não definiram a quantidade de Jornal Caminhando com encarte de Núcleos Missionários/Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada mês para aumentar pedidos, diminuir, cancelar, no 3º andar do CEPAL.

AVISO: As Paróquias que ainda não efetuaram pagamento referente à Novena de Natal de 2004 queiram comparecer ao 3º andar - CEPAL.

Telefones da Cúria: : 2767-0472 - 2767-7943

Telefax da Coord. de Pastoral: 2667-4765

SITE: www.mitran.org.br Email: cepal@br.inter.net

FELIZES OS QUE CONSTROEM A PAZ

Este é o lema da Campanha da Fraternidade deste ano. Esta frase é uma das Bem-aventuranças que Jesus proclama no início do Sermão da Montanha (Mt 5,3-12). São oito frases muito fortes não apenas no enunciado apontando onde está a felicidade mas, principalmente, nas consequências. Desta forma, a frase fica assim: "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus". Esta é a missão dos que buscam, na vivência do seu batismo, ser filhos ou filhas de Deus. Construir a paz é, antes de tudo, acreditar no projeto de Jesus. Os que assumem em sua vida as palavras de Jesus comprometem-se a construir uma sociedade justa e pacífica. Assumir as bem-aventuranças é tornar presente no mundo a justiça e a paz que vêm de Deus.

A Campanha da Fraternidade deste ano nos coloca diante de um grande desafio. Temos que construir a paz na sociedade humana marcada pela ganância, pela violência e pela intolerância. Acontece que esta CF-2005 é assumida não apenas pela igreja católica, mas por todas as igrejas cristãs congregadas no CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil). É como se a CF-2005 nos colocasse diante desta questão: qual a missão de todos os cristãos e cristãs diante do momento em que vive a sociedade brasileira. Nossas igrejas são de fato instrumentos de justiça e de paz? Nossas igrejas vivem as palavras de Jesus quando Ele diz: "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não vos la dou como o mundo a dá" (Jo 14,27)? Estamos sendo fiéis seguidores e seguidoras de Jesus aqui onde Ele nos pede que exerçamos nossa missão cristã?

O Texto-Base da CF-2005 (n.º 25) lembra que o próprio Jesus nos aponta um caminho, se quisermos ser cons-trutores e construtoras da paz. Ele nos ensina que a paz é fruto da reconciliação, da solidariedade, da verdade, da justiça e do amor.



DIGNIDADE HUMANA E PAZ

Numa sociedade pacífica não pode haver espaço para a mentira, a violência, a fome, a miséria e a constante humilhação do ser humano, vítima das mais variadas políticas sócio-econômicas voltadas para os mais fortes. Jesus nos lembra que a paz exige uma espiritualidade toda própria. Conforme ele mesmo diz na bem-aventurança, é a espiritualidade de toda pessoa que descobre que o verdadeiro sentido da vida está em ser filho ou filha de Deus, demonstrando esta opção através de suas atitudes, projetos e ações. Através destes seus ensinamentos e atitudes, Jesus acaba revelando o rosto pacífico do próprio Deus.

Neste tempo de Campanha da Fraternidade devemos nos voltar sempre para o projeto escondido nas bem-aventuranças proclamadas por Jesus. Elas são o retrato do próprio Jesus. A prática destas bem-aventuranças é o melhor caminho de toda pessoa que busca ser filho ou filha de Deus através da construção da paz numa sociedade que traz as marcas do anti-Reino. Construir a paz é colocar-se na contramão desta sociedade.

Francisco Orofino

A Diocese de Nova Iguaçu e o Seminário Maior Paulo VI convidam para a

Ordenação diaconal



**José Dílson Ferreira Maciel
Paulo Pires Campos
Ricardo Barbosa de Freitas**



Dia: 05 de março de 2005

Hora: 09:00 h

Local: Catedral de Santo Antônio
Nova Iguaçu

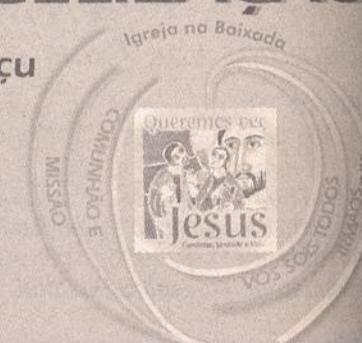


PROJETO DE EVANGELIZAÇÃO

Diocese de Nova Iguaçu

2005 - 2007

DIGNIDADE DA PESSOA
✓ **Pastoral da Acolhida**



RENOVAÇÃO DA COMUNIDADE

- ✓ **Plano de Ação Administrativa**
- ✓ **e Pastoral do Dízimo**
- ✓ **Pastoral Bíblica**
- ✓ **Formação em todos os Níveis**
- ✓ **Pastoral do Batismo**
- ✓ **Incentivo à Dimensão Missionária**
- ✓ **Testemunho de Comunhão dentro da Igreja**

SOCIEDADE JUSTA E SOLIDÁRIA

- ✓ **Pastorais Sociais**
- ✓ **Pastoral da Comunicação**
- ✓ **Pastoral da Juventude**

Coordenação Diocesana de Pastoral

HÓSPedes DA MESMA CASA

"Só estou ligado àqueles a quem eu me dou.
Só comprehendo aqueles a quem me uno"

Saint-Exupéry

Está cada vez mais claro para nós que o ecumenismo é uma questão urgente para o cristianismo atual. Ou as igrejas cristãs assumem, seriamente, o imperativo do diálogo, ou o futuro do cristianismo estará, sem dúvida, ameaçado. Um olhar atento sobre a história nos mostrará que o testemunho da unidade se impõe à credibilidade da mensagem cristã. Os sérios motivos que levaram à separação das igrejas foram, em grande parte, superados. Entre as igrejas históricas não há mais grandes divergências no que concerne ao que é essencial à fé cristã. Ou seja, não são mais motivos dogmáticos que nos dividem. As coisas sobre as quais ainda discordamos, são de menor importância. Ocasões como a CFEcumênica são propícias para o amadurecimento do diálogo entre as igrejas cristãs.

O ecumenismo, compreendido como a comunhão nas diferenças, não é uma novidade para o cristianismo. De fato, ele já nasceu ecumônico. Os escritos do Novo Testamento demonstram isso. Que dizer da pluralidade de interpretações que foram dadas ao único evento Jesus

Cristo. Cada evangelho, por exemplo, traduz à sua maneira a experiência que as diferentes comunidades fizeram de Jesus. O acento dado a um ou outro aspecto, a sensibilidade em valorizar uma ou outra dimensão, mesmo o jeito de organizar o culto e a catequese dos que desejavam aderir à comunidade podiam ser diferentes, desde que o fundamental fosse preservado.

A história posterior às primeiras gerações dos cristãos também demonstra isso. Como exemplo, podemos citar a questão da data da páscoa. O Ocidente celebrava no Domingo da ressurreição e o Oriente no dia 14 do mês

judaico de Nisan, qualquer que fosse o dia da semana. Aos poucos, isso se tornou uma questão séria. Objetava-se que essa divergência no calendário poderia induzir a divisões na Igreja. É memorável a entrevista de Policarpo, bispo de Esmirna, com Aniceto, bispo de Roma, no ano 155. Ambos se encontraram para discutir a data da páscoa, cada

um apelando para a tradição de suas igrejas. Depois de colocarem suas razões, os discutires resolveram respeitar os costumes que receberam daqueles que os precederam. Eles permaneceram unidos um ao outro. Preservando o essencial, o sentido da memória da

páscoa, eles relativizaram um aspecto apenas formal.

O amadurecimento da Igreja trouxe a intuição de que todos habitamos uma casa comum. Toda a terra habitada, com sua diversidade de culturas, raças e línguas, é o lar da única Igreja de Jesus Cristo, Povo de Deus, congregado pelo Espírito Santo, para o louvor e a glória de Deus Pai. É tempo de reabirmos os acessos aos compartimentos dessa casa que isolamos com os tapumes da nossa intolerância, do nosso orgulho, da nossa vontade de poder, de nossa arrogância e sentimento de superioridade. Uma casa onde os habitantes de uma mesma família são privados de estarem juntos naquelas ocasiões essenciais não resistirá muito. Ao mesmo tempo, garantir que os membros da mesma família tenham o direito de organizar seu espaço particular à sua própria maneira é também fundamental. O ecumenismo a ser construído há de considerar a unidade essencial numa pluralidade fecunda e respeitosa.

Pe. Carlos Antonio



Símbolo do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs

UMA PARTILHA PARA O ANO DA EUCARISTIA E DA PAZ

Nestas últimas semanas, terminei de ler os dois últimos documentos do nosso papa João Paulo II sobre a Eucaristia, inclusive para preparar minha parte nos retiros de carnaval da Comunidade Novo Maná e da Diocese de Nova Iguaçu, coordenado pela RCC.

Partilho, com vocês, a alegria da riqueza teológica e pastoral encontrada em ambos os documentos: Carta Encíclica do Santo Padre João Paulo II sobre a Eucaristia na sua relação com a Igreja (2003) e Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* do Sumo Pontífice João Paulo II ao Episcopado, ao Clero e aos Fieis para o Ano da Eucaristia (2004). Incentivo à leitura atenta e generosa dos mesmos. Minha maior felicidade foi sobretudo perceber que as críticas e resistências algumas vezes colocadas para a aproximação de um documento do magistério, sobretudo àquelas muitas vezes verdadeiras, como a de que trazem uma linguagem difícil, genérica ou de que retratam um quadro tão distante de nossa vida real, pessoal, comunitária e social, encontram-se, cada vez mais, bem ausentes, sobretudo nos últimos anos, nos documentos oficiais da nossa querida Igreja. E isto tanto em nível mundial,

nos documentos do Magistério Romano, quanto nos documentos da Igreja no Brasil. Vejam, como exemplo, especialmente, as últimas Diretrizes da ação evangelizadora da Igreja, da nossa Conferência Episcopal.

(...) De minha parte, com esta Carta quero oferecer algumas orientações de fundo, na confiança de que o Povo de Deus, em seus diversos componentes, queira acolher minha proposta com pronta docilidade e fervido amor (n. 5). (...)

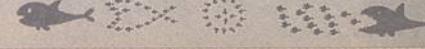
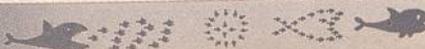
Especialmente, o último documento do nosso papa, Carta Apostólica *Mane Nobiscum Domine* é de uma extrema intuição teológico-pastoral. É um auxílio para a evangelização! Aqui, João Paulo II, contemplando o convite dos discípulos de Emaús, em Lc 24, 29: *Permanece conosco, Senhor, transborda em espiritualidade e em pastoral, a partir de sua própria*

experiência pessoal cristã e de um olhar sobre a caminhada missionária da Igreja no mundo. Ao final da introdução da Carta, diz, num tom de humildade e simplicidade, o papa: "Não peço que se interrompam os 'caminhos' pastorais que as Igrejas particulares vão fazendo, mas que se acentuem neles a dimensão eucarística, que é própria de toda a vida cristã. De minha parte, com esta Carta quero oferecer algumas orientações de fundo, na confiança de que o Povo de Deus, em seus diversos componentes, queira acolher minha proposta com pronta docilidade e fervido amor" (n. 5).

Apresento, agora, apenas o esquema do Documento (que também é bom lembrar: não é grande e nem custa caro! Ainda bem!): Introdução; Capítulo I: Na esteira do Concílio e do Jubileu; Capítulo II: A Eucaristia, Mistério de Luz; Capítulo III: A Eucaristia, Fonte e Epifania da Comunhão; Capítulo IV: A Eucaristia, Princípio e Projeto de "Missão"; Conclusão.

Vale Conferir!

Pe. Marcus Barbosa Guimarães



CAMPANHA DA FRATERNIDADE - 2005 - ECUMÊNICA

Uma Aliança de Paz e para a Paz

Paz é conceito básico na Bíblia. A palavra hebraica *shalom* é saudação que comunica uma paz completa, resumo de tudo de bom que Deus quer oferecer quando faz aliança com o povo. O termo aparece na Escritura 239 vezes e abrange muitos significados: bem-estar, felicidade, saúde, segurança e relações sociais equilibradas; harmonia consigo mesmo, com o próximo e com Deus. Não é só o contrário de violência e ódio, é a vida como ela deve ser. Por isso, com os salmos, o povo ora: "Escuto o que diz Deus, o Senhor: Ele diz: 'Paz'" (Sl 85(84), 9); Evita o mal, faze o bem, procura a paz e vai atrás dela!" (Sl 34, 15). Repetindo Isaías, as comunidades cristãs aprenderam a cantar: "Como são bem-vindos, por sobre as montanhas, os passos do mensageiro que nos faz ouvir a paz..." (Is 52, 7). A paz, na Bíblia, é referida à aliança que Deus fez com a humanidade, expressa

pelo mais conhecido símbolo da paz, a pomba com um ramo de oliveira no bico, sinal da vida que renasce após o dilúvio (cf. Gn 8, 6-11). Também não se trata de qualquer aliança que Deus fez com o povo de Israel, mas sim de uma aliança de paz a para a paz (cf. Nm 25, 12; Is 26, 12; 54, 12; Ez 34, 25). Paulo fala da mensagem cristã como "Evangelho da paz" (cf. Ef 6,15).

Ser feliz é o desejo de todo ser humano. Também Deus quer que sejamos felizes. Ele nos propõe uma felicidade eterna no Céu, mas nos indica igualmente caminhos de felicidade aqui mesmo na terra. O mundo marcado pelo pecado afastou-se de Deus e, consequentemente, perdeu a paz. Nosso Criador é quem mais conhece o caminho daquela vida feliz, em paz, simboliza no Paraíso da Bíblia. Quando fazemos o contrário do que Ele pede, erramos de rumo e sacrificamos a paz.

MANDAMENTOS DA PAZ SOLIDÁRIA

Saber colocar-se no lugar do outro.

Não responder à violência com violência.

Promover o diálogo.

Interessar-se pela comunidade.

Descobrir e valorizar o que há de positivo nas pessoas.

Fazer parceria, juntar forças.

Cuidar das causas dos problemas.

Conhecer e usar os recursos legais.

Não ficar em silêncio diante da injustiça.

Cultivar a espiritualidade da esperança e da reconciliação.

SOLIDARIEDADE E PAZ

I RETIRO DE CARNAVAL ABERTO "VINDE A MIM"

Queremos ver Jesus: Caminho, Verdade e Vida

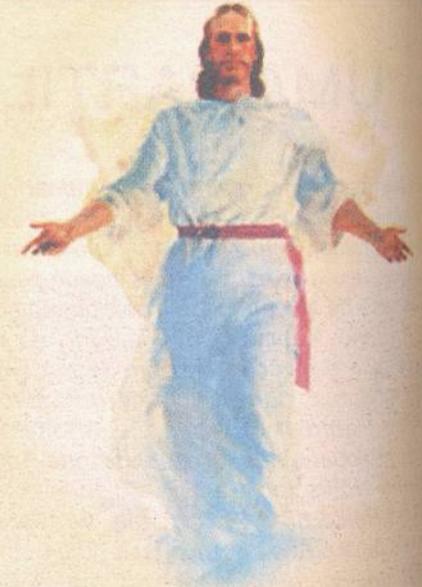
PROGRAMAÇÃO:

Domingo: 06/02

Pregador: Marcelo Souza (comunidade Mãe do Redentor)

Pregação 1 – Tema: Queremos ver Jesus – Caminho que leva ao Pai.

Pregação 2 – Tema: Queremos ver Jesus – Única verdade que liberta



Pregador: Pe. Davenir Andrade

Pregação 3 - Queremos ver Jesus – Fonte de vida!

Missa: celebrante Pe. Davenir

Segunda - 7/02

Pregador: Pe. Antônio José (Arquidiocese do Rio de Janeiro)

Pregação 1 – Tema: Queremos ver Jesus que Salva

Pregação 2 – Tema: Queremos ver Jesus Ressuscitado

Pregador: Bispo Dom Luciano Bergamin

Pregação 3 – Tema: Queremos ver Jesus na Comunidade

Missa: celebrante Frei Luiz Flávio

Terça - 08/02

Pregador: Pe. Marcus Barbosa

Pregação 1 – Tema: Queremos ver Jesus na Eucaristia

Pregador: Pe. Mário Luiz
Pregação 2 – Tema: Queremos ver Jesus na Família
Pregação 3 – Tema: Eu vi Jesus!
Com testemunho de Mauro

Missa: celebrante Dom Luciano Bergamin

JESUS CHAMA
SHOW CATÓLICO

05 MARÇO 2005
AS 15 horas
RIO SAMPA

ADRIANA ESPÍ
PE. ANDRÉ LUNA
Ivone Villar
Missão Resgate
Eduardo Soares
Aliança de Vida
Apresentação
Marcelo Souza e Hugo Leal

INFORMAÇÕES
21-27926854

Ingressos: 7,00 (antecip.)
10,00 (na hora)

ALUGUEL DE
BARRACAS
2669-2867
9175-3632
2233-6479
8111-1991

Camarotes 20,00
Reserve seu!

Projeto Nacional
Queremos ver Jesus, Caminho, Verdade e Vida!

CONVITES A VENDA NAS LIVRARIAS E COM REPRESENTANTES NAS IGREJAS

Caminho

As férias continuam, e quem já retornou às aulas, fará uma parada para o carnaval, e é claro que não poderá ficar em casa esperando o tempo passar de bobo. O Caminho trás brincadeiras para você reunir os amiguinhos da sua rua ou do seu prédio e aproveitar muito estes dias de relax. Aproveite!!!

1-Gatos e Ratos

ARRANQUE: As crianças colocam-se em duas colunas paralelas e voltadas em direções opostas. Uma coluna será a dos gatos e a outra dos ratos. Cada gato tem seu rato determinado.

DESENVOLVIMENTO: Dado o sinal combinado, as colunas caminham para frente, indo portanto, uma contrária à outra, afastando-se cada vez mais. Dado um segundo sinal, todos correm, cada gato procurando pegar seu rato. Quando um gato conseguir pegar seu rato, estes voltam para a posição inicial, até que o último para de quebrar.

FINAL: Quando todos chegarem, inicia-se novamente o jogo, invertendo os papéis: os gatos serão ratos e os ratos serão gatos.



2 - Ar, Terra e Mar

FORMAÇÃO: Crianças sentadas em círculo definem um líder.

DESENVOLVIMENTO: Inicia-se o jogo quando o líder diz o nome de uma criança e, em seguida por exemplo, diz TERRA. Então a criança dirá rapidamente o nome de um animal que anda na terra. O jogo prossegue com o líder dizendo o nome de outra criança seguido de outra palavra de ordem. Por exemplo: AR! Então a criança diz o nome de um animal que voa. Pode o líder dizer o nome de uma criança e logo em seguida dizer AR, TERRA e MAR! Ela então, deverá dizer nomes de animais que vivem na terra, que voa e que vivem no mar. A cada dez respostas deverá ser escolhido um novo líder, que será quem acertou mais.

FIM: Vence quem acertar mais.

Também pode variar as palavras em: PELO, PENA, PELE.



Brincadeiras para aproveitar mais as

FÉRIAS

3 - A BARATA

FORMAÇÃO: Crianças sentadas, duas a duas. Um líder.

DESENVOLVIMENTO: O líder explica que cada dupla deverá defender-se (uma a outra). A partir daí o líder comece a atividade. Ele diz: -Eu vi uma barata na cabeça do PAULO! Quem for par do Paulo dirá: -na cabeça do Paulo não! Está na cabeça de Aline! (que é par de outra pessoa). O par da Aline vai defendê-la dizendo que está na cabeça de outra pessoa. E assim o jogo vai se desenvolvendo. O amigo que não lembrar quem é seu par e defendê-lo rapidamente será retirado da brincadeira naquela rodada.

FINAL: Vence quem ficar por último na grande roda e os pares não deverão ficar juntos, ou seja, estarão embaralhados entre si.



Bate papo

Escreva para o **Caminho** dizendo o que você achou deste espaço, para que possamos fazer com que ele se torne como você... Especial.

Rua Capitão Chaves, 60 - Centro - Nova Iguaçu-RJ
CEP: 26221-010

2005 – ANO DA PASTORAL DO DÍZIMO

É O DÍZIMO, SENHOR!

Quem reconhece, quem agradece, se engrandece!

*O Dízimo é um segredo de Deus para com seus filhos; é uma maravilhosa descoberta: um retorno cheio de alegrias e esperanças renovadas.
Algumas das mais importantes finalidades do Dízimo:*

Dimensão religiosa:

Sustentar nossa Igreja, sua manutenção e conservação, pagamento dos impostos e taxas, salários dos funcionários, material litúrgico e de limpeza, etc...

Dimensão Social:

Auxiliar os pobres, os idosos, os doentes e os que estão mais necessitados da Paróquia.

Dimensão Missionária

Promover a Evangelização, especialmente, nas Comunidades mais carentes, ensinando e vivenciando a Palavra de Deus, junto aos irmãos e irmãs.

Pastoral do Dízimo

Instrumento de Comunhão e Missão



O Lançamento do Ano da Pastoral do Dízimo acontecerá em cada Regional no dia da Celebração dos Santos Óleos.

ORAÇÃO DO DIZIMISTA

Deus, pai de amor, que tudo nos dais com generosidade. Obrigado pela vida, pelos sonhos e realizações que vosso amor nos faz experimentar;

Obrigado Senhor porque estais presente em nossos projetos, quando vislumbramos que a vida é um dom a ser partilhado.

Pedimos-vos ó Pai, que volvais o nosso coração para a fraterna partilha do dízimo, e abrais a nossa consciência para o compromisso cristão da solidariedade. Que o nosso dízimo seja suporte para alimentar uma Igreja que seja humana, divina e missionária.

Amém.



LITURGIA, FONTE DE CATEQUESE

Ínicio de ano, paróquias e comunidades começam as inscrições para a Catequese. Liturgia e Catequese, eis um bom tema para refletirmos.

Não sei se podemos imaginar um cristão ou cristã que não entre em contato com Deus através da oração. Os catequistas devem iniciar os catequizandos na oração e na Liturgia. Por outro lado, a liturgia testemunha, catequiza, educa e comunica a Boa-Nova, tem uma função evangelizadora e ao mesmo tempo supõe a evangelização. Ela é fonte de catequese através de palavras e ações, mensagens e sinais, é catequese em atos.

A catequese inicia a leitura da Bíblia e com isso leva a compreender a Palavra proclamada na liturgia.

Na catequese se faz o processo de iniciação litúrgica através de jogos, brincadeiras, atividades, celebrações, cantos, preces, lanche, passeios e ações que despertam o espírito comunitário.

Na catequese se aprende a rezar, isto é, a conversar com Deus, a estar na sua presença para saber o que Ele quer de nós e assim poder dizer: "O que queres que eu faça? Eis-me aqui Senhor!"

Aí aprendemos a louvar a Deus, a reconhecê-lo como o Senhor e o sentido de nossa vida, adorá-lo e a dizer-lhe palavras de amor; aprendemos agradecer pelos benefícios que nos faz e a nos colocar a serviço do bem que Dele recebemos, pois a graça nos compromete a servir o irmão; aprendemos a pedir perdão e a suplicar o que necessitamos.

A catequese deve levar o catequizando à oração individual e comunitária. Assim cada encontro deve levar a oração e a celebração a partir do ambiente, da reflexão da Palavra e o modo de falar e de agir.

A catequese ensina a oração silenciosa onde Deus fala e nós escutamos. Sem silêncio os cantos são vazios e fazemos belas orações sem sentido. Nos encontros catequéticos aprendemos a súplica espontânea que revela



nossa estado interior e as fórmulas que todos conhecemos e participamos: Iadainhas, Pai-Nosso, Ave-Maria, Credo, Salve Rainha... E não menosprezamos a expressão corporal onde rezamos com o coração, com a inteligência e o corpo.

Na liturgia, que é festa da comunhão eclesiástica, ação do Povo em relação a Deus é ação de Deus em favor do Povo, repletos da emoção todos os elementos orantes desenvolvidos na catequese são reassumidos. Na liturgia a alegria explode e a oração se torna momento forte e celebrativo.

Jesus quando estava na terra, fazia gestos e sinais. Seus milagres eram sinais da salvação. Não estando mais visivelmente entre nós, deixou para a sua Igreja a tarefa de continuar fazendo gestos e sinais que fizessem presente a ação salvadora de Deus. É isto que faz a liturgia, porque toda ela está impregnada de sinais, de símbolos, de gestos, para fazer entender uma realidade misteriosa e profunda. O prédio da Igreja, a mesa, a cruz, as velas, o pão, o vinho, o incenso, o presidente da celebração, nossas atitudes corporais são sinais do misterioso e do sagrado.

A catequese deve sensibilizar o catequizando para os símbolos gestos e sinais, ajudá-lo a descobrir-lhos na vida pessoal, comunitária e social, para assim chegar a entender os sinais da liturgia.

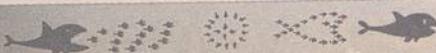
Valorizemos os símbolos na catequese e na liturgia pois eles são um meio muito importante para catequizar o Povo de Deus. Bem celebrada revela a profundidade do ministério da salvação.

A liturgia catequiza através da Palavra de Deus. Também os gestos e símbolos são meios eficazes de catequese.

A Eucaristia é a grande catequese: Deus partilha conosco sua vida para que aprendamos a dar nosso pão a quem tem fome.

E pergunto: Como podemos sensibilizar nossos catequizandos para os símbolos da liturgia? A liturgia em nossa Comunidade é celebrada de tal modo que seja também catequese?

P. Jorge Luiz Soares de Lima



O repertório quaresmal e as "missas" da Campanha da Fraternidade

O repertório quaresmal

"Cantar a Quaresma é, antes de tudo, cantar a dor que se sente pelo pecado do mundo, que, em todos os tempos e de tantas, maneiras, crucifica os filhos de Deus e prolonga, assim, a Paixão de Cristo... É um canto de luto, um canto sem 'glória' e sem 'aleluia', um canto sem flores e sem as vestes da alegria, um canto 'das profundezas do abismo' em que nos colocaram nossos pecados (SI 130); um grito penitente de quem implora e suplica: 'Tende piedade de mim, Senhor, segundo a vossa bondade, e conforme a vossa misericórdia, apagai a minha iniqüidade' (SI 51, 3)'.

Vejamos, a seguir, alguns exemplos de textos pinçados do repertório quaresmal da Igreja no Brasil, buscando vinculá-los a alguns aspectos da espiritualidade quaresmal:

a) Quaresma é, antes de tudo, tempo de mudança radical de vida e de conversão do coração:

*"Mudai de vida, mudai,
convertei-vos de coração!
Fazei a vontade do Pai,
Amai, servi aos irmãos.
Fazei a vontade do Pai,
Lutai por um mundo de irmãos;
Fazei a vontade do Pai,
O chão é de todos e o pão.*

*Escutai, ó Igreja de Deus:
Eis o tempo da graça chegou,
É o Senhor da justiça que passa,
Sua páscoa entre nós começou!"*

Ou

*O vosso coração de pedra se converterá
Em novo, em novo coração!*

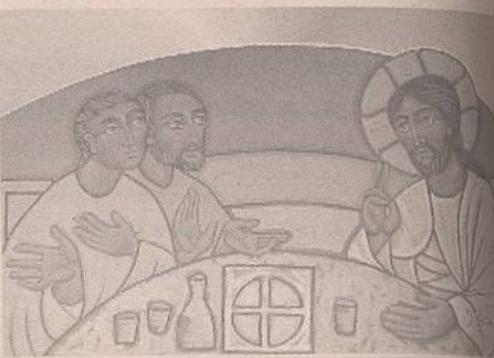
**1. Tirarei de vosso peito
Vosso coração de pedra,
No lugar colocarei
Novo coração de carne..."**

Ou

*"Eis o tempo de conversão,
Eis o dia da salvação:
Ao Pai voltemos, juntos andemos,
Eis o tempo de conversão!"*

b) Quaresma é tempo de reconciliação.
Já na Quarta-feira de Cinzas, fazendo eco às palavras do apóstolo Paulo (2ª leitura), cantamos:

*"Reconciliai-vos com Deus!
Em nome de Cristo rogamos.*



*Que não recebais em vão sua
graça e seu perdão;
Eis o tempo favorável
O dia da salvação!"*

(2 Cor 5, 20)

c) Quaresma é tempo de perdão.
Cantamos a misericórdia de Deus e reforçamos, entre nós, o desejo da prática incondicional do perdão:

*"Senhor, eis aqui o teu povo,
Que vem implorar teu perdão;
É grande o nosso pecado,
Porém, é maior o teu coração.*

*Sabendo que acolheste Zaqueu,
o cobrador,
E assim lhe devolveste tua paz
e teu amor,
Também, nos colocamos ao
lado dos que vão
Buscar no teu altar a graça do
perdão".*

A Pedagogia de cada domingo da Quaresma

O lecionário dominical – embora trazendo nos dois primeiros domingos dos anos A, B e C o mesmo conteúdo evangélico (Deserto e transfiguração de Jesus) - propõe três diferentes "itinerários" quaresmais, a saber: No ano A, os evangelhos estão intimamente relacionados com a temática do batismo (Samaritana, Cego de nascença e Ressurreição de Lázaro). No ano B, o acento recai sobre a pessoa de Jesus Cristo (Expulsão dos vendilhões, Encontro com Nicodemos, "O grão caído na terra"). Por fim, no ano C, a penitência e a conversão aparecem bem evidenciados (cf. parábolas da "Figueira estéril", do "Filho pródigo" e o episódio da "Mulher pecadora").

A reflexão seguirá na
próxima edição

CURSOS

Encontros de Formação Política

Todas as 4^{as} quartas-feiras do mês, de 15 às 18 horas, no salão da Cáritas. Em março trabalharemos o tema da CF - 2005, "A Fraternidade e a Paz" e os demais temas serão divulgados no Jornal Caminhando.

Muitas outras coisas acontecerão durante o ano. Fiquem atentos ao Jornal Caminhando. Os interessados em realizar a Escola de Formação Política, deverão ligar em fevereiro, para combinar o dia da inscrição. O nosso telefone é 2669-2259, sempre à tarde.



CENTRO SOCIOPOLÍTICO Diocese de Nova Iguaçu

Escola de Formação Política

Aulas aos sábados, de 02 de abril a 22 de outubro, de 8 às 12 horas no Seminário Paulo VI.

A Coordenação

CARNAVAL



Nós estamos entrando a passos largos no tempo da Quaresma. Mas antes da Quaresma, abre-se para nós a perspectiva do carnaval.

Carnaval é uma festa humana, uma festa antiga, uma tradição.

Preparava o povo para o início da Quaresma. Preparava em que sentido?

Era uma manifestação humana, claro, ligada também a costumes pagãos, a tradições que mostram que o ser humano sempre foi inclinado às coisas da carne, às coisas do corpo. E isso até que não seria mal se nós levássemos em consideração que o homem é um ser total feito de alma e corpo.

Carnaval não era o que hoje apresenta a humanidade. O povo se juntava para festejar a chegada, naquele tempo, de uma época nova. Despedia-se do tempo bom de comer bastante carne e preparava-se para um tempo de jejum, de penitência, quando não seria mais possível comer a carne.

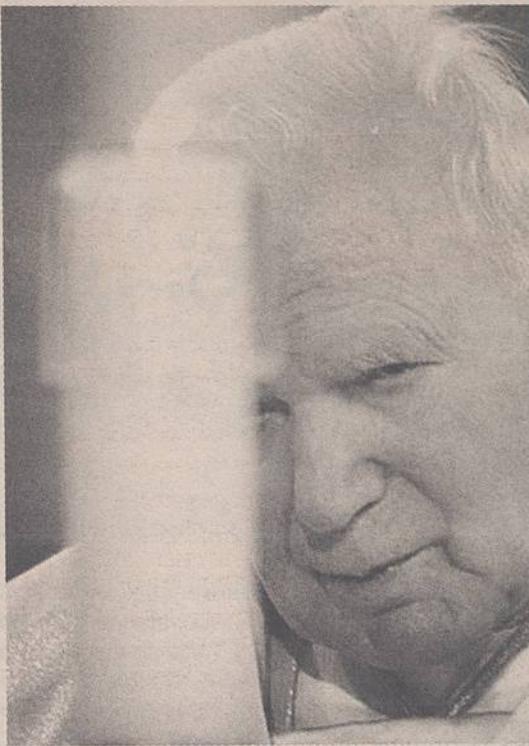
Então a festa do carnaval era uma despedida, era uma espécie de festival para se despedir daquilo que eles iam sentir um pouco de falta durante quarenta dias. Faziam suas festas, comiam, brincavam, dançavam, mas não dessa forma que hoje nós vemos. Carnaval hoje é uma festa alegórica, tradicional, bonita.

Se parasse só aí, tudo bem, é que muitas pessoas não sabem usar a alegoria, a festa, o pitoresco que o carnaval apresenta, e entregam-se às orgias, às bebadeiras, aos vícios e os frutos do carnaval então são muito desastrosos.

E por isso nós podemos advertir à sociedade, aos homens que a festa é bonita, a festa é enriquecedora até culturalmente falando, mas é necessário que o povo seja educado para viver a vida durante os dias de carnaval.

Irmã Maria José do Espírito Santo
Texto extraído do Livro: Quaresma e Páscoa
Coleção Minutos de Vida 2

NÃO TE DEIXES VENCER PELO MAL VENCE ANTES O MAL COM O BEM



1. No início do ano novo, volto a dirigir a minha palavra aos responsáveis das nações e a todos os homens e mulheres de boa vontade, que sentem como é necessário construir a paz no mundo. Escolhi como tema para o Dia Mundial da Paz de 2005 a exortação de São Paulo na Carta aos Romanos: «Não te deixes vencer pelo mal vence antes o mal com o bem» (Rm 12,21). O mal não se derrota com o mal: de facto, por aí, em vez de vencermos o mal, somos por ele derrotados.

A perspectiva delineada pelo grande Apóstolo põe em evidência uma verdade fundamental: a paz é o resultado de uma longa e árdua batalha, vencida quando o mal é derrotado com o bem. À vista dos dramáticos cenários de violentos combates fratricidas que têm lugar em várias partes do mundo, diante dos indescritíveis sofrimentos e injustiças que deles derivam, a única opção realmente construtiva é — como sugere ainda São Paulo — aborrecer o mal e aderir ao bem (cf. Rm 12,9).

A paz é um bem a ser promovido com o bem: é um bem para as pessoas, as famílias, as nações da terra e toda a humanidade; mas um bem que deve ser conservado e cultivado mediante opções e obras de bem. Compreende-se assim a verdade profunda de outra asserção de Paulo: « Não torneis a ninguém mal por mal » (Rm 12,17). O único modo de sair do círculo vicioso do mal pelo mal é acolher a palavra do Apóstolo: « Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem » (Rm 12,21).

O mal, o bem e o amor

2. Desde as origens, a humanidade conheceu a trágica experiência do mal e procurou encontrar as suas raízes e explicar-lhe as causas. O mal não é uma força anónima que age no mundo devido a mecanismos deterministas e impessoais. O mal passa através da liberdade humana. No centro do drama do mal e constantemente relacionado com ele está precisamente esta faculdade que distingue o homem dos demais seres vivos sobre a terra. O mal tem sempre um rosto e um nome: o rosto e o nome de homens e mulheres que o escolhem livremente. A Sagrada Escritura ensina que, nos inícios da história, Adão e Eva se revoltaram contra Deus e que Abel foi morto pelo irmão Caim (cf. Gn 3-4). Foram as primeiras escolhas erradas, às quais se seguiram tantas outras ao longo dos séculos. Cada uma delas traz em si uma essencial conotação moral, que implica concretas responsabilidades por parte do sujeito e põe em questão as relações fundamentais da pessoa com Deus, com as outras pessoas e com a criação.

Visto nas suas componentes mais profundas, o mal é, em última análise, um trágico esquivar-se às exigências do amor(1). O bem moral, pelo contrário, nasce do amor, manifesta-se como amor e é orientado ao amor. Este argumento é particularmente evidente para o cristão, pois sabe que a participação no único Corpo místico de Cristo coloca-o em particular relação não somente com o Senhor, mas também com os irmãos. A lógica do amor cristão, que no Evangelho constitui o coração palpitante do bem moral, conduz, se levada às últimas consequências, até ao amor pelos inimigos: « Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber » (Rm 12,20).

Papa João Paulo II

As Irmãs do IESE: 70 anos em Nova Iguaçu 1935 – 2005

Neste ano em que comemoramos os 70 anos da chegada das Irmãs Franciscanas (18 de fevereiro) e da fundação do Instituto de Educação Santo Antônio-IESA (10 de outubro), é importante destacar a presença das primeiras religiosas da Baixada Fluminense e suas contribuições na caminhada da Diocese e na formação da mocidade da Baixada.

Voltemos à Iguaçu, em 1933. O município que fora criado como Vila de Iguaçu em 15 de janeiro de 1833, completa 100 anos. É um ano de festa em Iguaçu. A cidade tem 28.000 habitantes. Plantações de laranjas faziam desta região grande produtora e exportadora. O perfume dos laranjais em flor predominava no ar. Pe. João Müsch, o apóstolo da Baixada, está no auge do seu zelo pastoral. É vigário da tradicional Matriz de Santo Antônio de Jacutinga

Pe. João percebe uma parcela da população inclinada ao espiritismo kardecista. "Ao prevenir o tal perigo, resolvi preparar uma escola. Mandei preparar um grande espaço debaixo da matriz, ainda em bruto, para servir de sala de aula. Em primeiro de Fevereiro, iniciei as aulas com 35 crianças. Um professor, filho honesto da virtuosa família Ferreira. Cada um lecionava de manhã e tarde. Como o número de alunos crescia, de dia em dia, resolvi construir um grande colégio para que irmãs de caridade tomassem conta das aulas. O senhor bispo Dom Guilherme concordou". (livro de tombo da matriz de Santo Antônio de Jacutinga)

Neste mesmo ano de 1933, se encontrava em Barra do Piraí, a madre Maria Edeltrudis Hohnerlein, superiora da Congregação das Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, de Bonlanden (Alemanha), para visitar as irmãs no Brasil. Pe. João não perde oportunidade, vai à Barra encontrar-se com a madre superiora. Humildemente, de joelhos, falando em alemão, Pe. João pede

Pe. João, as cinco irmãs pioneiras e as crianças da Primeira Comunhão.



à madre que envie irmãs para Iguaçu. A madre, comovida, atende o pedido do Apóstolo da Baixada. Pe. João volta com a boa nova: "Virão irmãs para Nova Iguaçu". No dia 7 de setembro de 1934, as irmãs prometidas chegam da Alemanha. Primeiro se dirigem para Barra do Piraí para aclimatar-se e aprenderem a nova língua.

Tarde ensolarada, 18 de fevereiro de 1935, multidão de pessoas aglomeram-se na estação de trem para receber as primeiras religiosas de Iguaçu. Todos se dirigem à matriz de Santo Antônio, onde as freiras são calorosamente recepcionadas. Diante do altar estão: Ir. Maria Gertrudis (superiora), Ir. Maria Inocência, Ir. Maria Sebalda, Ir. Maria Thusnelda e Ir. Maria Regula. Com alegria e cheias de entusiasmo, assumem a nova missão. As cinco abnegadas pioneiras de Iguaçu, já na primavera de 1935, se estabeleceram no colégio ainda em construção. Este admirável espírito franciscano seria coroado em 10 de outubro do mesmo ano, quando o

colégio recebia os primeiros alunos para o curso primário. Em 1936 inicia o curso normal e, em 1938, o curso ginasial.

O Colégio Santo Antônio foi crescendo com o município de Iguaçu, recebendo em 1948, grandes reformas que possibilitaram um melhor atendimento educacional. Em 1964 o Colégio passa a se chamar Instituto de Educação Santo Antônio, neste mesmo ano inicia-se a construção do novo prédio na rua Barros Júnior, inaugurado a 8 de dezembro de 1966. Em 1971, o IESE passa por uma reforma pedagógica, tornando-se misto.

Impulsionadas pela ação pastoral da Diocese, as Irmãs assumem também trabalhos nas comunidades carentes. Ir. Filomena, durante quase quatro anos, dedica-se com a Irmã Alcântara, e com outras religiosas da sua Congregação, com total apoio de sua superiora

local, Ir. Ieda, a um projeto pastoral no carente bairro da Viga. Com os recursos financeiros que lhe chegavam da Alemanha, por intermédio sobretudo, da Ir. Alcântara, a educadora, segundo dom Adriano, "de visão larga e mão firme", Ir. Filomena desenvolveu um plano de construção de 158 casas em regime de mutirão. A favela foi humanizada. Mas de tudo isso discordou o maligno e resolveu atacar a grande benfeitora dos pobres da Viga. Ir. Filomena foi assassinada no dia 07 de junho de 1990. Ir. Filomena está inscrita no Martirologio Latino-Americano com o título de "Apóstola das Favelas" seu dia é 07 de junho.

O espaço é curto para falar das realizações das Franciscanas de Bonlanden no meio de nós, porém é grande a nossa admiração e carinho pelas nossas Irmãs do IESE.

Antônio Lacerda de Meneses

UMA LIÇÃO DE VIDA

Num dia de sol, Sr. Mário, um velho caminhoneiro, chega em casa orgulhoso e chama a esposa para ver o caminhão que comprara após longos 20 anos de trabalho. Era o primeiro que conseguira comprar após anos de sufoco e estrada. A partir daquele dia, seria seu próprio patrão.

Ao sair de casa, encontra seu filhinho de 7 anos, martelando a lataria do reluzente caminhão. Irrado e aos berros, perguntando o que estava fazendo e, sem hesitar, completamente fora de si, martela impiedosamente as mãos do garoto, que chora desesperadamente e sem saber o que estava acontecendo.

A mulher do caminhoneiro, tenta socorrer o filho, mas pouco pôde fazer. Chorando junto ao filho, traz o marido à

realidade e levam o garoto ao hospital. Passadas várias horas, o médico desconsolado e abatido, chama os pais e informa que as dilacerações foram de tão grande extensão, que os dedos da criança tiveram que ser amputados. Porém, o menino era forte e resistiu bem a cirurgia, devendo os pais aguardá-lo no quarto.



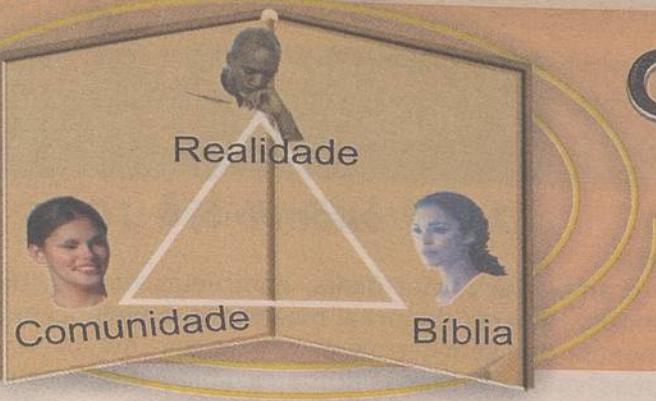
Ao acordar, o menino esboçou um sorriso e disse ao pai: Papai, me desculpe. Eu só queria consertar seu caminhão, como você me ensinou. Não fique bravo comigo.

O pai, arrependido, dá um abraço forte no filho e diz que aquilo não tem mais importância. Não estava bravo e sim arrependido de ter sido duro, pois não prejudicou o

caminhão. O garoto então pergunta: Não está bravo comigo? É claro que não. – respondeu o pai.

Ao que o menino pergunta:
- Se estou perdoado papai quando meus dedinhos vão nascer de novo?

Nos momentos de raiva cega, machucamos as pessoas que mais amamos, e muitas vezes não podemos "serrar" a ferida que deixamos. Nos momentos de raiva, tente parar e pensar em suas atitudes, a fim de evitar que os danos sejam irreversíveis.



CÍRCULOS BÍBLICOS

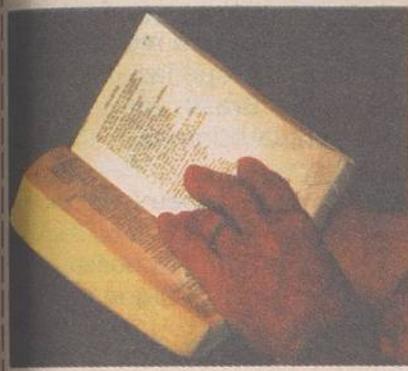
Núcleos Missionários

Fevereiro 2005

Diocese de Nova Iguaçu

CONHECENDO MELHOR A BÍBLIA

O Livro da Caminhada



Não podemos pensar que a Bíblia é um livro. Na verdade, a Bíblia é uma pequena biblioteca formada por 73 livros bem diferentes uns dos outros. Este conjunto de livros é uma verdadeira riqueza literária, já que na Bíblia encontramos os mais variados assuntos nas mais variadas formas: doutrinas, leis, normas, histórias, lendas, mitos, romances, provérbios, ditos, parábolas, poesia, profecias, salmos, cânticos, orações, louvores, lamentos, ensinamentos caseiros, cartas, sermões etc. Nos livros da Bíblia encontramos mensagens alegres que enchem nossos corações de esperança. Também encontramos ameaças e denúncias que nos preocupam e nos assustam. Coisas que nos fazem rir e coisas que nos fazem chorar. Porque assim é a vida humana. A Bíblia é o conjunto dos livros que nos falam da caminhada humana cujo eixo da vida era a fé em Deus e a prática da justiça. Uma caminhada tão humana que nos revela o rosto do Deus que caminha conosco.

A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surge de dentro da caminhada do povo de Deus. Ela reúne, ao mesmo tempo, o esforço humano em permanecer fiel ao projeto de Deus e a inspiração divina que leva o ser humano a caminhar para Deus. A Bíblia quer nos ensinar a caminhar no Espírito. Por isso mesmo, a Bíblia é a fonte primeira de nossa espiritualidade cotidiana. Lemos a Bíblia para captarmos o Espírito, para vivermos no Espírito. Mas, muitas vezes, temos dificuldades de penetrarmos no texto bíblico e captarmos o Espírito de Deus presente nele. Por isso mesmo, ao longo deste ano, este espaço do encarte será para aprofundarmos alguns temas ou pontos que nos ajudem a conhecer melhor a Bíblia para que possamos viver melhor a mensagem que nos é transmitida pelas grande variedade de textos e de livros bíblicos.

FELIZES OS QUE PROMOVEM A PAZ

*Irmãs e irmãos de Caminhada!
Gente que se reúne ao redor da Palavra de Deus!*

Estamos começando mais um ano de caminhada bíblica em nossa Diocese. Os roteiros dos Círculos Bíblicos de fevereiro nos levam a viver a proposta de Campanha da Fraternidade deste ano. Em 2005 a Campanha é promovida pelo CONIC (Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil). Portanto, pela segunda vez, teremos uma Campanha da Fraternidade Ecumênica! O tema da CF-2005 é "Solidariedade e Paz". O lema é uma das bem-aventuranças do evangelho de Mateus: "Felizes os que promovem a paz" (Mt 5,9). Realizar uma Campanha Ecumônica é um grande desafio. A construção de um projeto pastoral comum a várias igrejas cristãs ainda não é fácil. Precisamos vencer enormes desafios. Ecumenismo não é atrair gente de outras igrejas para a nossa. Trata-se de partilhar a experiência cristã comum a todas as nossas diferentes Igrejas. Viver a proposta ecumônica exige de nossa parte superar barreiras criadas pela desconfiança e aprendermos a trabalhar juntos diante dos grandes desafios colocados pelo momento em que vivemos. Vivemos hoje momentos de muita violência nas ruas, nos bairros, nas cidades, em nosso país, no mundo todo. Como ser cristão, cristã, nesta sociedade



Campanha da Fraternidade-2005 Ecumônica

marcada pela violência? Qual é a nossa missão? Como nossas igrejas podem ajudar a superar a violência e serem construtoras de uma cultura de paz?

Nossa colaboração neste projeto é continuarmos nossa caminhada bíblica, reunindo pessoas nas casas, lendo e meditando a Palavra de Deus. Acontece que muitas de nossas casas reúnem pessoas de diferentes igrejas ou religiões. Gostaríamos que todas as pessoas da casa participassem dos Círculos. Por isso mesmo, os Círculos deste encarte trazem propostas ecumênicas para a celebração da Palavra. Se conseguirmos rezar juntos já teremos avançado bastante na convivência cristã fraterna, respeitando as diferenças, construindo a paz e defendendo a vida.

Um bom encontro para todos e todas!

Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos

DESARMADO, O MUNDO SE ENTENDE MELHOR

Fazer o bem a qualquer pessoa

Romanos 12,14-21

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, com velas acesas, uma bacia com água, recortes de jornal mostrando a violência e o uso das armas em nossa cidade.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Na apresentação, deixar todas as pessoas bem à vontade, principalmente se são de igrejas diferentes.

Canto Inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vivemos hoje tempo de muita violência. Uma das causas desta violência é a facilidade de uma pessoa conseguir uma arma de fogo. Crianças matam colegas em colégios. Amigos matam amigos dentro de suas próprias casas. Corpos aparecem nas ruas, vítima de assaltos ou de balas perdidas. As armas matam muita gente, mas a indústria de armamentos impedem uma ação mais eficaz visando desarmar a população brasileira. Mesmo assim, o governo lançou uma campanha nacional que já conseguiu recolher cerca de duzentas mil armas.

1. Você conhece famílias que já perderam parentes vítimas de armas de fogo? Alguém da sua família já foi atingido?

2. Você tem alguma arma de fogo em casa? Por quê?

3. Você já participou de alguma campanha pelo desarmamento? Qual a sua opinião sobre estas campanhas?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Paulo nos transmite alguns ensinamentos sobre o comportamento de uma pessoa cristã dentro da comunidade e da sociedade. Durante a leitura vamos prestar atenção nas recomendações que ele faz para a comunidade de Roma.

2. *Leitura lenta e atenta do texto: Romanos 12,14-21.*

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?

2. Quais as recomendações que Paulo faz para a comunidade de Roma? Elas valem para nós, hoje, aqui na Baixada?

3. Qual o ensinamento de Paulo que você mais gostou? Por quê?

4. Você se sente uma pessoa desarmada? Está tranquilo na sua vida? Por quê?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Animados pela partilha da Palavra, vamos elevar ao Deus da Vida nossas preces e nossos pedidos pessoais.

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 72 (71). Este salmo é uma oração pedindo que os governantes promovam a justiça, para que haja paz na sociedade humana.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumônico (veja na página final do encarte).

4. Para que a paz aconteça, precisamos de ações concretas. O que podemos fazer concretamente? Qual a nossa ajuda?

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos tratar de um dos piores problemas em nosso país: a violência no campo. O texto de estudos é Deuteronômio 8,6-10.

TODA TERRA PERTENCE AO SENHOR!

A violência no campo

Deuteronômio 8,6-10

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, com velas acesas, um pouco de terra, plantas, recortes de jornal mostrando a violência no campo ou assentamentos dos sem-terra.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Na apresentação, deixar todas as pessoas bem à vontade, principalmente se são de igrejas diferentes.

Canto Inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Este fato pode ter acontecido em qualquer estado do Brasil. Uma família de roceiros, vivendo a várias gerações naquele pedaço de chão, vê chegar um bando de gente armada se dizendo dono daquela terra. Nas mãos um papel assinado pelas autoridades competentes: o título de propriedade daquelas terras. A família de posseiros recebe 24 horas para reunir tudo o que é seu e sair daquela terra. O trabalho de várias gerações agora pertence a um único dono, um fazendeiro, que vai investir naquela terra para plantar soja, que é o melhor agronegócio do momento. A família de posseiros tem apenas um destino. Vir para a periferia das grandes cidades do Brasil, aumentando a pobreza, a violência e a degradação da pessoa humana.

1. Você viveu ou trabalhou na roça? Como era o seu trabalho? Por que teve que sair da roça?

2. Você já ouviu falar da violência no campo aqui em nosso país? E no MST (Movimentos dos Trabalhadores Sem-terra)? O que você acha de tudo isso?

3. Você acredita que é possível a paz no campo sem uma justa partilha da terra? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

1. *Introdução à leitura do texto:* Nosso texto de estudos é uma das principais passagens do livro do Deuteronômio. Durante a leitura vamos prestar atenção na maneira de o texto apresentar a ação de Deus em favor do povo.

2. *Leitura lenta e atenta do texto: Deuteronômio 8,6-10.*

3. *Perguntas para a reflexão:*

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?

2. Como o texto descreve a generosidade de Deus para com os seres humanos?

3. Que recomendação o texto faz aos seres humanos?

4. Que atitudes exige de nós um texto como esse?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Sugestões para a Celebração:

1. Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Após cada oração, vamos repetir o refrão: TODA TERRA PERTENCE AO SENHOR!

2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 126 (125). Este salmo é uma oração comunitária, agradecendo a Deus as maravilhas que Ele fez a seu povo, transformando momentos de tristeza em pura alegria.

3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumônico.

4. O que podemos de concreto diante dos problemas da violência no campo?

5. Canto Final.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos partilhar experiências de pessoas que promovem a paz. O texto que iluminará nosso encontro é Isaías 11,1-9.

**SENHOR, FAZEI-NOS INSTRUMENTO
DE VOSSA PAZ!**
Felizes os que constróem a paz!

Isaías 11,1-9**Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, com velas acesas, uma bacia com água, recortes de jornal mostrando alguma iniciativa de grupos na construção da paz em nossa sociedade.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Na apresentação, deixar todas as pessoas bem à vontade, principalmente se são de igrejas diferentes.

Canto Inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Existem hoje, no mundo todo, várias iniciativas de grupos buscando um grande mutirão para a construção da paz. Uma destas iniciativas foi da Igreja Católica. O papa João Paulo II convidou líderes de várias religiões para uma jornada de oração na cidade italiana de Assis. Este lugar é de um simbolismo muito forte porque é a cidade onde nasceu e viveu Francisco da Assis, um santo venerado por várias igrejas graças à sua mensagem de paz e de reconciliação. Muitas outras iniciativas como esta acontecem em várias partes do mundo. Aqui no Brasil podemos destacar o Grito dos Excluídos, a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, a Pastoral da Criança, os vários estatutos civis em defesa dos mais fracos (Criança e Adolescente, Idosos, Desarmamento), a Semana Social Brasileira. Cada vez mais nossas igrejas são chamadas a ser promotoras e construtoras de uma sociedade pacífica.

1. Você conhece alguma iniciativa em favor da paz, da convivência e do diálogo?

2. Por que será que iniciativas em favor da paz não são noticiadas pelos meios de comunicação? Por que se dá tanto espaço à violência nos jornais, rádios e TV?

3. Você acredita que pequenas iniciativas em favor da paz podem mudar nossa sociedade? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

0 *Introdução à leitura do texto:* Este texto do profeta Isaías projeta o sonho de uma sociedade em paz e em harmonia. Durante a leitura vamos prestar atenção nas imagens que ele usa para descrever o reino de Deus.

0 *Leitura lenta e atenta do texto: Isaías 11,1-9.*

0 *Perguntas para a reflexão:*

1. O que mais chamou sua atenção neste texto? Por quê?
2. Quais as imagens que o profeta usa para descrever o reino de Deus?
3. De que maneira Jesus realiza estas profecias de Isaías?
4. O que tudo isso ensina para nossas igrejas hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração**Sugestões para a Celebração:**

1. O papa João Paulo II lembra: "Os cristãos devem orar todos os dias pela paz e devem ensinar também a orar pela paz". Vamos espontaneamente elevar a Deus nossas preces pela paz.
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 98 (97). Este salmo é um hino de louvor que celebra a vitória de Deus sobre tudo aquilo que impede o surgimento de uma paz justa e verdadeira.
3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.
4. Assumir um compromisso comunitário em favor da paz em nossas comunidades e igrejas.
5. Canto Final; a Oração de São Francisco.

Preparar o próximo encontro.

Em nosso próximo encontro vamos tratar da paz em nossas casas, em nossas famílias. O texto de estudo é Isaías 65,17-25.

**PAZ PARA TI E PARA A TUA CASA!
Uma casa nova para um Mundo novo**

Isaías 67,17-25**Acolhida**

Preparar o ambiente com a Bíblia, com velas acesas, uma bacia com água, recortes de jornal mostrando cenas de violência doméstica misturados com outros mostrando cenas de harmonia familiar.

Dar as boas-vindas a todos, numa acolhida alegre e fraterna. Na apresentação, deixar todas as pessoas bem à vontade, principalmente se são de igrejas diferentes.

Canto Inicial.

Invocar a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Nossas casas passam por momentos bastante difíceis. Existem muitas realidades que quebram a harmonia de um lar. A ameaça do desemprego tira o sono de muita gente. Existe muita violência dentro de nossas casas. No Brasil, a cada cinco minutos uma mulher é agredida dentro de sua casa por uma pessoa com quem ela tem algum relacionamento afetivo, seja o pai, o marido ou algum filho. Muitas crianças são vítimas de violência dentro de suas casas, geralmente por pais alcoolizados ou drogados. Por outro lado, percebemos muitos sinais positivos de solidariedade e de conforto às famílias, através de grupos de apoio e de organizações que denunciam qualquer forma de violência doméstica. Mas temos que percorrer ainda um grande caminho para vencer e superar a violência dentro de nossas casas.

1. Na sua opinião, qual a maior causa de violência dentro de nossas casas?

2. Como está a vivência religiosa na sua família? A religião facilita ou atrapalha os relacionamentos dentro de sua casa? Por quê?

3. Como ajudar as pessoas a criar coragem para denunciar os que sofrem violência dentro de suas casas?

II. Partilhar a Palavra que é vida

0 *Introdução à leitura do texto:* Todos sonhamos viver em paz e em harmonia com Deus, com a Natureza e com as pessoas. A Bíblia traz vários destes sonhos. Nossa texto de estudo nos apresenta a realização do projeto de Deus. Durante a leitura vamos prestar atenção nas imagens que falam da vida em família.

0 *Leitura lenta e atenta do texto: Isaías 65,17-25.*

0 *Perguntas para a reflexão:*

1. Qual a imagem deste texto que mais lhe tocou? Por quê?
2. Quais as imagens neste texto que falam da vida familiar?
3. Qual o rosto de Deus que transparece nesta passagem?
4. Na sua opinião como deveria ser a vida em família? Qual o seu sonho?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração**Sugestões para a Celebração:**

1. Elevar a Deus nossas preces e pedidos, lembrando de todas as nossas famílias. Após cada prece vamos repetir o refrão: TRAGA A PAZ PARA NOSSAS CASAS, SENHOR!
2. Rezar um salmo. Sugestão: o Salmo 128 (127). Este salmo é um hino de louvor a Deus agradecendo pela vida harmoniosa de uma família dentro de sua casa.
3. Rezar a Oração da CF-2005. Concluir com o Pai-nosso Ecumênico.
4. Assumir um compromisso em defesa de pessoas vítimas da violência doméstica.
5. Canto Final

Preparar o próximo encontro.

Em nosso primeiro encontro de março ainda estaremos refletindo sobre a CF-2005. Vamos aprofundar o projeto de Jesus, que veio nos trazer a paz. O texto de estudo é João 20,19-23.

ORAÇÃO DA CF-2005 ECUMÊNICA

Ó Senhor, Deus da vida,
que cuidas de toda criação, dá-nos a paz!

Que a nossa segurança não venha das armas,
mas do respeito.

Que a nossa força não seja a violência,
mas o amor!

Que a nossa riqueza não seja o dinheiro,
mas a partilha!

Que o nosso caminho não seja a ambição,
mas a justiça!

Que a nossa vitória não seja a vingança,
mas o perdão!

*Desarmados e confiantes, queremos defender
a dignidade de toda criação, partilhando,
hoje e sempre, o pão da solidariedade e da paz.*

*Por Jesus Cristo teu Filho divino, nosso irmão,
que, feito vítima de nossa violência,
ainda do alto da cruz deu a todos o teu perdão.
Amém!*

PAI-NOSSO ECUMÊNICO

Pai-Nosso, que estás nos céus,
santificado seja o teu nome, venha o teu Reino.

Seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.

Perdoa as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido.
E não nos deixes cair em tentação,
Mas livra-nos do mal,
Pois teu é o Reino, o Poder e a Glória
para sempre
Amém!

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



Traga fotos para colocarmos
neste espaço.

Grupo de Círculo Bíblico da
Comunidade da
paróquia de São
Judas Tadeu,
em Heliópolis,
Belford Roxo.

Estamos crian-
do um banco de
imagens de gru-
pos de círculos
bíblicos.

Cantos para os encontros de fevereiro

1. Oração de São Francisco

Senhor, fazei-me instrumento de
vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o
amor.
Onde houver ofensa, que eu leve
o perdão
Onde houver discordia, que eu
leve a união
Onde houver dúvida, que eu leve
a fé.
Onde houver erro, que eu leve a
verdade.
Onde houver desespero, que eu
leve a esperança.
Onde houver tristeza, que eu leve
a alegria.
Onde houver trevas, que eu leva
a luz.
Ó Mestre,
Fazei que eu procure mais
Consolar que ser consolado,
Compreender que ser
compreendido,
Amar que ser amado.
Pois é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a
Vida Eterna.
Amém!

3. Utopia

Quando o dia da paz renascer,
Quando o sol da esperança
brilhar, / Eu vou cantar.
Quando o povo nas ruas sorrir,
E a roseira de novo florir, / Eu
vou cantar.
Quando as cercas caírem no
chão, / Quando as mesas se
encherem de pão, / Eu vo
cantar.
Quando os muros que cercam os
jardins / Destruídos, então os
jasmins / Vão perfumar.
**Vai ser tão bonito se ouvir a
canção, / cantada de novo.**
**No olhar da gente a certeza
do irmão, / reinado do povo.**
Quando as armas da destruição
/ Destruídas em cada nação,
Eu vou sonhar.
E o decreto que encerra a
opressão, / Assinado só no
coração, / Vai triunfar.
Quando a voz da verdade se
ouvir, / E a mentira não mais
existir, / Será, enfim, / Tem-
plo novo de eterna justiça, / Sem
mais ódio, sem sangue ou
cobiça, / Vai ser assim.

2. Canto de Abertura da CF-2005

1. Vinde todos os povos da Terra
Para juntos a Paz celebrar.
Não queremos o ódio e a guerra,
Mas a Paz, a Justiça cantar.
2. Vinde todos em nome de Cristo,
Mensageiro da Paz e do Amor
Percorrei o caminho do mundo
Proclamai a Paz do Senhor
3. Vinde todos, mulheres e
homens
Na alegria também celebrar,
O Reino de Paz e Justiça,
Novo céu, nova terra virá.

4. Povo Novo

1. Quando o Espírito de Deus
soprou,
o mundo todo se iluminou
a esperança da terra brotou
e um povo novo deu-se as mãos
e caminhou.
**Lutar e crer, vencer a dor
Louvar o Criador!
Justiça e Paz hão de reinar
E viva o amor!**
2. Quando Jesus a terra visitou
A Boa Nova da justiça anunciou
O cego viu, o surdo escutou
E os oprimidos das correntes
libertou.

Avisos da Comissão Diocesana de Círculos Bíblicos

Curso Diocesano de Formação Bíblica

Datas:

Primeira Etapa:

15 e 16 de fevereiro.

Segunda Etapa:

22 e 23 de fevereiro.

Local:

Seminário Paulo VI.

Almoço partilhado no
local.

Procure as fichas de
inscrição com os repre-
sentantes de seu Região

Carlitus

Sorriso de Carnaval



A jardineira já não está tão triste, porque esse mundo é todo seu. E abraçar o mundo não é também cumprimentar o universo em todas as suas cores e fatores? Com que cara ou com que máscara sambamos ou marchamos para a dança da vida? O Sorriso de Carnaval é fascinante e até exuberante lan-

do o perfume do poder de transformar imagens da tragédia humana no despertar e estórias e realidades com graça e com raça.

São três dias em que o choro não tem vez, dando lugar as bocas contentes com olhos brilhantes e faces comoventes. Ninguém é de ninguém, mas todo mundo quer ser alguém, que nem se sabe quem, até porque tudo pode ser consequência da fantasia que se tem. Quem não brinca carnaval não se encontra no outro que um dia quis ser, nem põe nas orelhas os brincos que enfeitam o escutar de um alegre desfile, nem mesmo nos lábios deixa-se beijar no sabor da ilusão. Na rua, na avenida, no salão, não se senta só, cante ao menos no coreto que dê voz ao bloco da sua imaginação. Procure ser a mais bela luz nos cenários dos refletores que se espalham e se espelham nesses divertidos dias de alegria. Seja você movimento e argumento em cada coreografia de sua criativa alegoria. Acorde, pinte-se e conquiste-se. Revista-se de toda bela harmonia e aconteça como notícia do sonho da vida, mas na ala do seu sorriso como carnaval da festa vivida.

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

Adquira a Agenda Diocesana de Pastoral.

Nela você encontrará:
Agenda das dez regiões pastorais;
Datas das diversas celebrações diocesanas;
Programação das Pastorais, Movimentos, Associações etc.

Onde?
No CEPAL,
por apenas R\$ 1,00

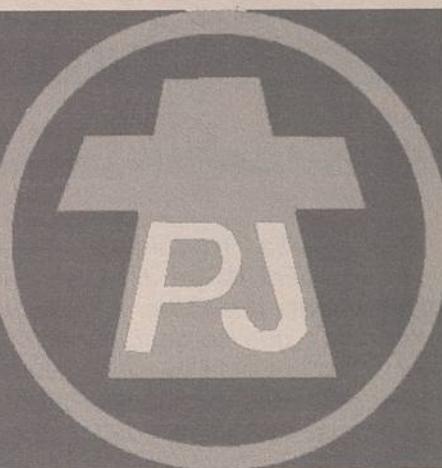
AGENDA PASTORAL 2005

Queremos ver
7 1 6 5 9 3
JESUS
Caminho, Verdade e Vida
Diocese de Nova Iguaçu

Pastoral da Juventude

Reunião ampliada da Pastoral da Juventude no Nossa Lar

Nos dias 07, 08, 09 de janeiro a Coordenação da Pastoral da Juventude de nossa Diocese reuniu-se para discutir e planejar as Linhas de Ação Pastoral de 2005 foi um momento marcante e muito rico, pois estavam presentes jovens dos nove regionais, exceto da região 01 por ainda não haver uma representação da Pastoral da Juventude. Foram ressaltados assuntos importantes para nossos jovens como: avaliação das atividades de 2004, metodologia transformadora para grupos de bases da Pastoral da Juventude, planejamento para 2005 e o Fórum Diocesano de Juventude, a ser realizado em todas as paróquias com o dever de discutir a realidade de toda a juventude que participa de nossa igreja com material especializado e bem preparado. Estiveram presentes para contribuir com esse momento, o vigário geral de nossa diocese Pe. Bruno e nosso Bispo Diocesano Dom Luciano Bergamin, que nos ajudaram muito.



Aproveitamos este espaço para agradecer a todos os regionais a força e a garra nos trabalhos, e contamos com toda a Igreja Diocesana para que juntos possamos realizar um grande momento em nossa Diocese em favor de toda Juventude Católica.

Um fraterno abraço.

Coordenação da Pastoral da Juventude

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS DE MESQUITA

Apoio de coração a Pastoral da Criança, com a importância da Multimistura no combate a subnutrição



subnutrição.

E ainda pedimos que toda diocese abrace a proposta da Pastoral da Criança e ajude de coração promover este ato.

O grupo da Pastoral da Criança da paróquia estava passando por sérios apuros. Tínhamos 30% de nossas crianças abaixo do peso e não tínhamos verba suficiente para fornecer a multimistura mensalmente a essas crianças.

As lideranças da Pastoral da Criança reuniram-se, e foram ao conselho econômico da paróquia onde relataram o problema. De imediato os conselheiros e o pároco José Carlos, foram sensíveis e solidários ao problema, desde outubro de 2004 a paróquia está fornecendo 30kg de multimistura mensalmente ao grupo da pastoral.

Com esse gesto concreto a favor da vida nós pudemos mudar sensivelmente o quadro de

PROGRAMAS DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

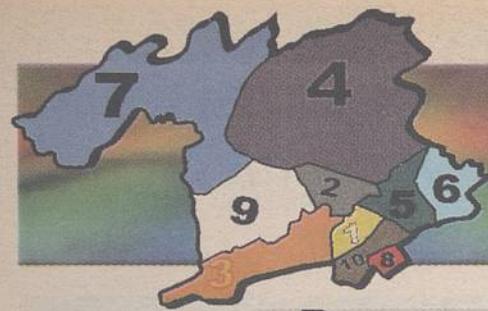
Povo de Deus
em missão
toda sexta às 10 h - FM 106,7

Participe!
Telefone para contato da Rádio Catedral
3231-3560
CATEDRAL
FM 106,7
Seja amigo da Catedral FM

Questões de
SÁBADO ÀS 16 h - FM 106,7

Caminhando

página 11



PELAS PARÓQUIAS

Paróquia Nossa Senhora da Conceição Belford Roxo

Criada no dia 13 de julho de 1949, quando era assistida pelo Padre José Beste que muito batalhou para que fosse construída uma Igreja diferente e que se destacasse no centro do município. Em 1938, as missas eram celebradas na Praça Getúlio Vargas pelo Padre João Müsch o então pároco da Igreja de Santo Antônio, hoje a Catedral da nossa Diocese.

Durante este período, existia somente a Igreja do Sagrado Coração de Jesus no bairro Solidão, pois foi criada em 14 de julho de 1928. O primeiro grupo formado foi o Apostolado da Oração em 1949, logo depois a Liga Católica Jesus, Maria e José em 1950, a Congregação Mariana e a Pia União das Filhas de Maria, todos no mesmo ano.

Em documentos encontrados por Padre Mário, quem nos relata a história da Paróquia no Livro de Tombo cerca de 120 pessoas participavam do Apostolado da Oração, mais 45 da Congregação Mariana e ainda 20 crianças da Cruzada Eucarística organizada em 1958. Os grupos muito contribuíram para a construção da Igreja realizando as campanhas do Ladrilho

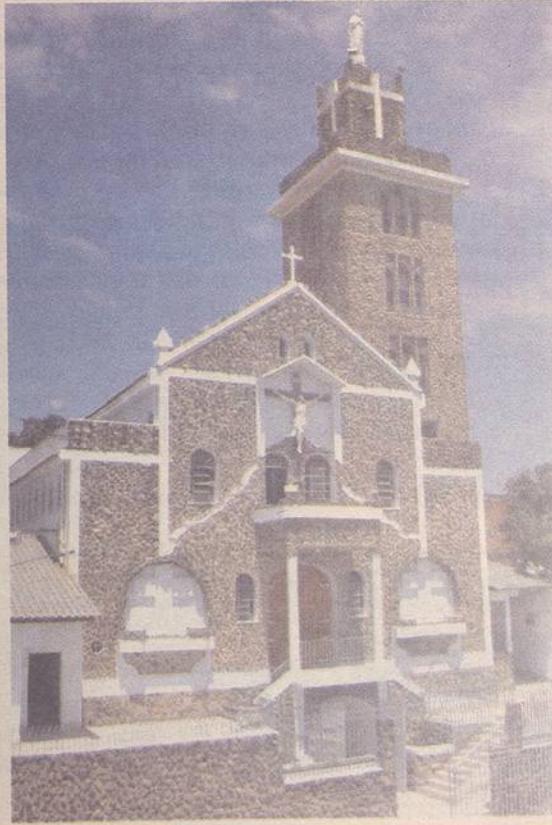
(1961), do Cimento (1962), do Vidro e das Janelas (1964), da Torre (1965), da Via Sacra (1966) e do Altar (1967).

Muito ainda teria de contar sobre os vários acontecimentos que ergueram a história da Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Belford Roxo, conhecida também como Igreja de Pedra exuberante com a sua torre avistada com atenção quando se passa na Via Dutra em meio das casas a imagem de Nossa Senhora no seu pico.

Várias pastorais estão organizadas e foram se estabelecendo passo a passo a permanência dos párocos que por ela se doaram e se doam como: Pe. João Müsch, Pe. José Beste, Pe. Laranjeiras, Pe. Jacinto, Pe. Mário, Pe. Carlos César, Pe. Germano, Pe. Huberto, Pe. José Adilson e o atual Pe. Davenir.

Hoje, Nossa Senhora da Conceição é padroeira do município de Belford Roxo. Seu atual pároco é Pe. Davenir Andrade.

Veja no quadro abaixo como está organizada e ainda tem muito mais.
Faça-nos uma visita.



Paróquia Nossa Senhora da Conceição Com Maria, Queremos ver Jesus:

Caminho, Verdade e Vida

Missas

Domingo - 07:30 h e 18:30 h
Segunda-feira - 19:00 h
Quinta-feira - 08:00 h
1ª sexta-feira - 07:30 h
2ª quinta-feira - 19:00 h
4ª quarta-feira - 19:00 h

Confissões

Quarta e Quinta-feira - 09:00 às 12:00 h
Secretaria (nº 360, desta rua)
Segunda e Sábado - 08:00 às 12:00 h
Terça a Sexta-feira - 08:00 às 12:00 h
14:00 às 17:00 h

Comunidades

São Benedito - Guaraciaba
Sagrado Coração de Jesus - Solidão

Batizados

Catequese

Crisma

Casamentos

Grupo Jovem

Movimentos Religiosos

Pastorais

Formação Bíblica

Ação Social

Livraria Católica

Você que é Católico,
participe da sua igreja.
E se está chegando
agora para caminhar
com Cristo:

Seja
Bem-Vindo!

2761-2241

Santa Luzia - Bairro das Graças
São Vicente de Paulo e N. Srª. Aparecida - Vilar Novo

Fevereiro/20

